

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

POLITICA

O Natal! O Natal! Saudosos tempos, aquellos em que o Natal, n'esta linda terra portugueza, era a festa da paz e do lar, a festa da familia, o eldorado das crianças e dos infelizes.

Erguia-se, então, em todos os campos, a bandeira branca da concordia. E as luctas e as paixões politicas, serenadas e suspensas, desapareciam deante da alegria festiva de todos. Só no dia 2 de janeiro, a cadeia politica reatava os seus élos, com a abertura das Côrtes Geraes da Nação, com a entrada dos representantes do Povo no velho edificio de S. Bento.

Hoje, esbulhado de todos os seus direitos e de todas as suas regalias, nem o povo tem Côrtes nem o Natal é a quadra pacifica e alegre da suave tradição portugueza. Foi até, n'esta semana, que o governo ateou mais o incendio politico, deitando por terra o pouco que ainda restava de pé nas varias instituições da monarchia.

Juntas de parochia, camaras municipais, juntas de districto—todas as collectividades administrativas, emfim, que até agora só o povo tinha o direito sagrado de eleger, foram arredadas dos seus postos, nomeando-se, para as substituir, os raros franquistas que foi possível arrebatar por esse paiz fora.

Faltava apenas a camara dos pares do Reino. Tudo mais tinha ido já no descalabro... Mas, tambem a camara dos pares seguiu o seu destino. Essa mesma acaba de ser reformada, em dictadura, sem mais cerimoniaes, de modo a serem nomeados, por livre vontade do governo, tantos illustres senadores quantos forem precisos para o mesmo governo estar sempre em maioria.

E' o sr. João Franco pedir por bocca...

Em resumo: completou-se o quadro. Dissolveram-se as juntas de parochia, as camaras municipais e as juntas de districto. A camara alta escancara-se, de par em par. Proibiram-se os jornaes de discutir e de fazer qualquer propagação. Encerraram-se os centros politicos. Impediram-se comícios e quaesquer outras reuniões partidarias. Poz-se um policia ao lado de cada politico mais irrequieto. Cortaram-se os recenseamentos eleitoraes, de forma que, só em Lisboa, foram degolados oito mil eleitores republicanos.

E, em seguida, o sr. João Franco, generoso e magnânimo, fez convocar eleições para o dia 5 de abril.

Muitissimo bem! O que nos parece é que o governo, que felizmente nos rege, esteve a gastar cêra demasiada com o decreto convocatorio, que é de lhe tirar o chapeo, e com o relatorio que o precede—um mimo de boa fé e de grandeza d'alma.

Nós outros, simples pagantes, tínhamos resumido tudo em um decreto com estes dizeres:

Attendendo a que o dever do povo é pagar e andar, e que o direito do governo é gastar e não dar satisfações,—decreta-se:

O artigo primeiro:—São convocadas eleições para 5 de abril, por aquella mesma lei a que o sr. João Franco, in illo tempore, chamava uma ignóbil percaria.

Artigo segundo:—Só pode votar quem prove, com documentos, que é franquista sem mistura.

Paragrapho unico:—A falta de

franquistas, para deputados, podem ser eleitos cabos de policia e da municipal.

E nada mais! Não vae o tempo para grandes despendios de réthorica, vivendo-se, não em um paiz normal, mas n'um delicioso reino das *Mil e uma noites*, onde, por graça de Deus, todos nós agora andamos, desde aquelle tormentoso mez de maio do anno passado...

E' verdade que o povo não parece muito satisfeito, que os ares andam turvos e se presentem fundos abalos subterraneos. Mas nem o povo tem razão, claro está, nem as ventanias hão de ser tamanhas que perturbem a face da terra.

Sonhemos... até que nos faça despertar o ribombar da tempestade.

ECHOS

O decreto convocando os collegios eleitoraes para o dia 5 d'abril—ainda d'aquí a três mezes—apareceu no *Diario do Governo* de 26 de dezembro.

As Côrtes terão poderes constituintes, isto é, poderão legalisar todos os remendos com que o actual governo tem cosido e recosido a Carta—lei fundamental da nação portugueza.

Para ganhar essas eleições, o governo promete tudo e faz tudo: inventa decretos, cria logares novos, projecta concertos em igrejas, põe novos badalos a sinos parochiaes, etc, etc. E, assim, até nós ganhavamos as eleições!

Mas, ainda a toda a cautella, no decreto pelo qual os collegios eleitoraes foram convocados não se aponta o dia em que devem reunir as Côrtes. Isto é para o caso de que saia o gado mosqueiro ao governo. As Côrtes não terão o trabalho de reunir. O seguro morreu de velho.

Como se sabe, o governo celebrou uma alliaça com o partido catholico para as eleições. Quer dizer: preparou-se com os sacramentos da Igreja.

Mas, não confiando muito n'essa alliaça de sacrista, foi ainda propor um novo accordo... aos proprios miguelistas.

Parece *blague*, mas não é. Deuse este caso no anno da graça de 1907, que entregou a alma ao Creador.

E o mais interessante, o mais curioso, o mais comico da historia, é que os partidarios do sr. D. Miguel recusaram o accordo... por não concordarem com a obra absolutista do sr. João Franco!

Quanto aos catholicos, tambem nem todos aceitaram a sagrada alliaça. Tres dos dirigentes d'esse partido puzeram-se ao largo, nada querendo com o actual governo.

Impossivel, absolutamente impossivel a humanas intelligencias, dar uma idéa exacta da actual situação politica em Portugal. Temos a impressão obsecante de que vamos embarcados em um balão, rolando no espaço com a velocidade de dez mil kilometros. E' uma vertigem. Em que região do infinito passamos agora? Em que paiz sonhamos? Onde iremos cair, desertos emfim?

Impenetravel mysterio...

N'um dia, dissolvem-se as camaras municipais. N'outro dia, reforma-se a camara dos pares. N'outro ainda, convocam-se as eleições. E surgem leis novas e reaparecem decretos antigos... Vae policia

para Aveiro, vão tropas para o Alemtejo, augmenta-se o preço da carne, apparecem regulamentos sobre coimas, de cambulhada com emendas á Carta Constitucional... Emfim, uma vertigem!

Esfregamos os olhos, molhamos a testa com agua fria, a ver se dormimos ou não... E a extranha fita animatographica, sempre a correr nos deante dos olhos, impetuosa, vertiginosa, na interminavel enfiada das leis e dos decretos... A realidade incontestada.

Commentar? Não podemos nem sabemos...

O decreto reformando a Camara dos Pares appareceu na penultima quinta feira. Habilita o governo a nomear quantos pares do reino entender.

Por exemplo: hoje, o sr. João Franco, para ter maioria, precisa de trinta senadores. Nomeiam-se esses trinta.

A'manhã, vae o sr. Julio de Vilhena, e precisa de cincoenta. Nomeiam-se mais cincoenta.

No outro dia, vae o sr. José Luciano e quer oitenta. São nomeados os oitenta.

E assim por deante, até ao infinito... Havia apenas um contra, ou antes, dois contras. Mas o governo, com aquella facilidade inconsciente que põe em todas as coisas, desfez logo um e outro. Tudo pelo pó do gato...

A Camara dos Pares, até aqui, podia impugnar e impedir que tomasse posse qualquer senador, no meado de novo. E, para evitar esse contratempo, resolveu-se logo o caso. O presidente da camara, sem mais votação nem inquerito, ficou auctorisado a dar posse immediatamente a quantos alli se apresentarem...

A Camara nada tem que vêr com isso.

O outro *contra*, era ainda peor. A Camara dos Pares podia constituir-se em tribunal para julgar os ministros por delictos individuaes e pelos attentados commettidos contra a Carta Constitucional da Nação.

Ora, a toda a cautella, tambem foi tirada á Camara essa attribuição. Os ministros passam a ser julgados pelo Supremo Tribunal... quando os mesmos ministros derem licença, isto é, *conforme por lei especial fór precatuado*.

Tambem parece *blague*, mas, não é. Veiu no *Diario do Governo*, com todas as letras.

CARTA DE PARIS

Estamos em plena actividade litteraria. Não se pode negar que a França, ou antes Paris, continua tendo a supremacia nas letras, apesar da mudança que se nota no conjunto da sua produção litteraria, ha uns dez annos a esta parte. Refiro-me particularmente ao que diz respeito ao theatro. E' verdade que não apparecem novos escriptores de talento que façam esquecer a perda irreparavel dos que já não existem. Ha porem meia duzia de autores dramaticos—é pouco decerto—que, pelo seu talento, sabem manter o interesse no palco e até chegam a ser applaudidos por um publico, que cada dia se torna mais exigente.

E' comtudo á porta dos theatros de Paris affluem, com as suas obras, numerosos autores, mais ou menos novos. Os que escrevem para o theatro formam legião. E' facil de comprehender. Os que podiam escrever um livro, desistem de o fazer por não encontrarem um

editor que lh'o edite, por não ter a certeza que agrade; se o encontram, saem com prejuizo das mãos do livreiro, que quasi sempre é, em Paris mais do que n'outra qualquer parte, um explorador descarado, para não dizer um bandido de casaca. Pelo contrario, quando os autores escrevem para o theatro e teem a dita do director lhes acceitar e representar a obra, já sabem que vão ganhar fama e tirar proveito no caso da obra ter exito.

Além d'isso, com o tempo, se a sorte continuar a favorecê-los, teem a perspectiva d'uma serie de honras de que se faz immenso caso n'esta terra, por representarem o *summum* da notariade e da fortuna: a condecoração da Legião de Honra e a entrada na Academia.

Para alcançarem estas duas distincções que, na epoca de positivismo e democracia a que chegámos, não deviam ser ambicionadas, um escriptor francez é capaz de todos os *salamaleques* mais ridiculos. Tendo a cruz da Legião de Honra, podem enfeitar a lapela com uma fita emblematica que lhes cria uma situação superior junto das multidões que ainda creem ingenuamente no prestigio de taes bugigangas. Quando entram na Academia ficam logo sendo os *Im mortaes* e gozam do privilegio de vestir casaca verde, usar chapeu armado e cingir a espada no dia da sua recepção e nas sessões solemnes.

Um dos que ultimamente foram eleitos para esse posto de *honra* tão cubicado, foi o escriptor dramatico Maurice Donnay, que recebeu solemnemente na Academia a semana passada.

Justiça é dizer, em seu louvor, que o novo academico, sem ser um genio, na verdadeira accepção da palavra, tem sabido ganhar os galões de general, desde que entrou como soldado raso nas fileiras do exercito litterario. Não podiam ser mais humildes os seus principios. Começou fazendo cantigas para o *Chat Noir*, quando esta taverna existia nos arrebaldes do typico Montmartre, cantigas que tiveram um exito extraordinario e ruidoso. Ainda me soam aos ouvidos, como se fosse hontem, as freneticas ovações que lhe fazia o publico da celebre taverna depois de ouvir as suas picarescas e originalissimas cantigas. A sua fama chegou aos palacios mais aristocraticos de Paris, e o *Chat-Noir* principiou a receber, por alta noite, a visita de toda, a fidalguia a mesma que, mais tarde, quando Donnay desceu para os bulevares, rompia as luvias ao applaudi-lo nos theatros da moda...

Maurice Donnay, apesar da sua modesta origem tem sido, como Rostand, muito apreciado pelo bello sexo. Foi e continua a ser o escriptor da moda... Não falta quem diga que essa sympathia geral que tem sabido inspirar ás fidalgas parisiense, é que deve ter podido entrar na Academia sem grande merecimento que justifique tamanha honra.

E' de crer que assim é visto a multidão aristocratica e feminina que invadiu a Academia para assistir á cerimonia. Lá estavam todos os fidalgos de Paris, não tanto para consagrar, pela sua presença, a eleição de Donnay, como para ter o gosto de ouvir-o fallar n'aquellas noitadas apimentadas de Montmartre, quando o *Chat-Noir*, de inolvidavel memoria, estava, com Maurice Donnay, no esplendor do seu apogéo...

Paris, dezembro de 1907.

A. Vinardell-Roig.

Carta de Raul Proença a

D. Margarida***

Ex.^{ma} Senhora

Mas o que a mim me consola, o que infinitamente me consola é ver V. Ex.^{ma} atirarem com o epitheto de crianças e garotos a certos rapazes de Faro, e eu ficar ileso d'essa accusação, com a minha cabeleira e o meu sorriso, num triumpho incomparavel, forte na minha infalibilidade pela protecção ultrasensível das damas. Que cara que elles deviam fazer, os conquistadores algarvios, ao lerem a vossa carta! estou a ve-los d'aquí, e esfrego as mãos de contente, tão despreocupado e tão feliz que me parece que achei divino um bife mais duro que uma pedra, que a creada me serviu ainda agora. Com que então, elles *garotos* e eu—talento? elles *crianças* e eu—coração de anjo?

Ah! mas indague bem, minha Senhora, não deve ser precipitada nas suas opiniões, indague bem, e dir-lhe-hão coisas horribes de mim, coisas tão graves, veja bem, tão graves, que ainda ha pouco tempo uma mãe falando ácerca de mim com a filha lhe disse que coisas tão repelentes se diziam sobre o «Poeta», que essas coisas não podiam ser ouvidas pelos ouvidos castos de meninas. Indague, indague bem, minha Senhora: se ha quem diga que sou um character honesto, ha quem lhe diga que sou indigno de acompanhar o mais reles lacaio. O peor—isto aqui para nós, minha Senhora—é que eu só sou julgado indigno de acompanhar com locaios depois de ter escapado á rede ou ao anzol de certas meninas...

E no entanto nenhum melhor do que eu vos saberia adorar, Senhoras. A minha alma expande-se com a Mulher em aveludadas caricias, como de pétalas de rosa; sou fiel e sou leal, nunca fiz um juramento que não cumprisse como nunca enganei dama alguma. Se a algumas não satisfaço, a culpa é d'ellas tomarem o *flirt* pelo amor, a delicadeza por sympathia, as amabilidades por declarações ou—portuguezmente—o gato por lebre.

Faltar á minha palavra, mentir, ser desleal, enganar é coisa que nunca fiz a mulher nenhuma, desde a mais baixa á mais elevada, e quem o conteste que apareça. Parece-me, D. Margarida, que já é alguma coisa para ter jús á vossa amavel sympathia.

E V. Ex.^{ma} fala-me ainda em Alcobaca, nesta linda terra onde vivo e onde sinto e onde penso, esses campos d'uma paisagem variadissima, com as suas estradas aos torcicollos, no seu delicioso valle, ubérrimo e formoso, alem as montanhas com os seus cumes redondos, tégas da natureza a amamentar gigantes, e os seus dois rios, soluçando por toda a parte, e d'esses soluços fazendo desabrochar a vegetação esplendida, a vinha e a oliveira pelas encostas das serras, o trigo e o milho pelas loiras searas, as frutas pelos pomares abundantissimos. Mas emquanto ao meu artigo ser escrito no claustro do *Silencio*, engano seu é, minha Senhora. Visito amiudo o mosteiro, onde gosto de ir ajoelhar ante Ignez, a Mulher portugueza que mais admiro. Mas não foi no convento, que tive o gosto de compôr essa carta, oh! não!, foi aqui no

Palacio da Ilusão, entre um *beef* e uma chavena de chocolate, num *Silêncio* mais ruidoso e junto a uma *Ignês* mais seculo XX.

Mas o ponto mais importante da questão é a minha definição de casamento, que mantenho. Chama V. Ex.^a a esta concepção uma concepção prosalca! Então que poesia maior poderá haver no mundo do que essa sublime epopeia de ser Mãe? Oijamos Zola no *Docteur Pascal*, sobre Clotilde:

«Era, para ella, a consequencia natural e indispensavel do acto. No fim de cada um dos seus beijos achava-se o pensamento do filho, porque todo o amor que não tinha por fim o filho lhe parecia inutil e despresivel. Era até uma das causas que a desinteressava dos romances. Admirava-se, indignava-se, ao ver que nos romances d'amor não se preocupavam nunca com o filho. Elle nem sequer era previsto e quando, por acaso, caia no meio das aventuras do coração, era uma catastrophe, um embaraço consideravel. Nunca os amantes, quando se abandonavam nos braços um do outro parecia pensar que faziam obra de vida e que ia nascer uma criança. No entanto, os seus estudos de Historia Natural tinham-lhe mostrado que o fructo era o cuidado unico da Natureza... E o homem, pelo contrario, civilizando, purificando o amor, tinha-o transformado tanto que perdera o pensamento do fructo. O sexo dos heroes, nos romances, não era senão uma machina de paixão. Adoravam-se, tomavam-se, abraçavam-se, assassinavam, desencadeavam uma tempestade de males sociaes, tudo pelo prazer, fóra das leis naturaes... Era sujo e imbecil.»

Nestes periodos do fulgurante romancista está a confirmação do meu dito e a condenação da sua critica. Um casal sem filhos é um Paraiso sem anjos, e os velhos são arvores que em geral não pegam senão... de estaca, ou por enxertia da Mocidade.

E enquanto a não me deixar entrar, tenho a dizer-lhe que sinto muitissimo ficar incluído no rol dos que teem de permaecer na rua. Mas para tudo ha compensações, minha Senhora! Se me deixa á porta, como diz, não faz ao caso! Os *poetas*, como eu, dão-se melhor ao ar livre.

De V. Ex.^a att. e adm.

Raul Proença.

MOSAICO

Miserias sociaes

Noticia o *Seculo* que partiu no Zaire com destino a Loanda o celebre burlão *Visconde de Cantim*.

Pelos modos, o ar *senhoril de banqueiro endinheirado* e a fatiada de bom panno que o patiforio envergava cauzou espanto ao pobre di-reporter que se julgou quasi victo ma de uma illusão dos sentidos quando lhe estabelecera a identidade de tal personagem.

Ora o *Seculo*, seguindo as suas velhas tradições de *bonequeiro* da grande circulação tinha o dever de publicar a vera effigie do illustre visconde para conhecimento das gentes e seguir na noticia da sua partida a mesma orientação seguida nos artigos laudatorios com que emoldura os retratos de outros viscondes e conselheiros mais patifes e muito mais afortunados.

Se o titulo de visconde com que este pobre diabo se adornava não fosse um titulo ficticio e se em vez de se limitar á *escroquerie* ligeira e vulgar do meliante mesquinho tivesse o ingenho sufficiente para mergulhar as mãos avidas nos cofres publicos, sentando-se nas altas secretarias de estado, e desprezando o convívio reles da canalha que enodda, o malandrete seria um illustre fidalgo com alçada no *high-life* do *Diario Illustrado* e com direito aos apertos de mão da Arcada.

Seria, quando muito, nas myste-riosas cuscuvilhices passageiras de grande circulação, quando a refinadissima pouca vergonha exhorbita: *uma alta personagem implicada num scandalo.*

Isto dá mesmo um certo *tic* distincto, alguma cousa de indispensavel hoje na boa sociedade, na sociedade que se preza. E se o illustre visconde de Cantim se lem-brasse de embarcar no *Zaire* com destino a Loanda com certeza que o reporter do *Seculo* não lhe iria reparar para a mala nem para a *boquiilha magnifica com um excelente trabuco*; mas curvar-se n'uma banetada servil e correr á redacção a moer a prosa reles dos cumprimentos, evidenciando em vez do *excelente trabuco* o excelente servi-lismo de sabujissimo escriba.

Ah! os falsos titulos! Como elles modificam o caracter... dos outros!

Ahi está outro attestado nojento da falta de caracter e dignidade que especifica estes salafraios, indignos membros do jornalismo portu-guez;

«Chega-nos a noticia de que um rapaz da nossa primeira sociedade, muito conhecido nos meios elegantes raptou uma jovem actriz filha do conhecido pregoeiro da casa da misericordia Fulano de Tal.»

Não se diz quem é o pulha por causa da familia, uma familia distinctissima e fidalga que teria com isso um grande desgosto, sabendo-se que o filho se enodoara n'uma aventura de amor... de actriz, mas sabe se quem é ella, quem é o pae, o emprego que tem etc, es-carrando-se assim na dôr de uma familia que se vê offendida no mais caro dos seus affectos, deshonrada por um illustrissimo meliante, fidalgo e fadistão.

A policia poz-se em campo é claro porque isso está na rubrica da peça e a pequena volta ao lar paterno porque nem mesmo ao canalhinha lhe convem o tropeço por mais tempo e... calada sobre o caso por causa dos papás do illustre gatuno.

Volta tudo á mesma, com o silencio proteccional d'estes noticiosos ficando de iudo isio apenas duas couzas antagonicaas e ridiculas:

As lagrimas de um pae e uma aventura de amor galante que en-treterá os chás das cinco horas da alta sociedade por entre a curiosidade ciumenta e morbida das loiras fidalgas histericas, e levando no conceito dos *meios elegantes* esse illustrissimo patiforio

Gil Moreno.

SE ELLE ERA DEUS...

a Salazar Mascozo

I

Eu não creio na tua divindade
O meu heroico mártir nazareno,
Que te deixaste atormentar, sereno,
Julgando redimir a Humanidade.

Havia na tua alma claridade.
O mundo para ti era pequeno.
Demais sonhaste, mártir nazareno,
P'ra que o teu Sonho fosse Realidade

A excelsa perfeição que resumias
Fez com que te chamassem o Messias,
O Homem Deus que fóra promettido...

Mas, embora sim absurdo isto pareça,
Se acaso fostes Deus... vamos, confessa
Se mereceu a pena ter soffrido!

II

Que não fui Deus... alguma coisa grita
No fundo do meu Ser de revoltado;
Astro d'amor, vivi abandonado
Na tristeza cruel duma alma afflicta.

Mas o povo ignorante que acredita
Com innocente fé, no Deus amado
De mim, pobre judeu crucificado,
Fez esse grande Sonho que o agita.

Ha dois mil annos quasi que assim vivo
Entre bençãos d'amor... e pensativo
Eu vejo reviver minha memoria...

En! Deus?... e para quê essa illusão
Se sinto segredar-me o coração
Que o mundo não é digno de tal gloria!

Luz Tavira, 13-12-907.

Jayme Cunha

Acaba de apparecer

JOÃO FRANCO

por JOÃO CHAGAS

Um vol. 600 réis brochado,

800 réis encadernado.

Á venda em todas as livrarias

TRASLADAÇÃO

Em wagou especial atrellado ao comboio correio chegou a esta cidade na madrugada de segunda feira a urna contendo os restos mostaes da nossa saudosa patricia D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, filha do sr. Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação de Lisboa e esposa do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio em Barcellos. Acompanhando a urna funeraria vieram no mesmo comboio, desde Lisboa, os srs. drs. Matheus d'Azevedo, Pinto Ribeiro, José Teixeira d'Azevedo e Antonio Marques da Costa e desde Loulé o rev. padre Freitas Barros.

Na *gare* d'esta cidade aguardavam os muitissimas pessoas que, depois acompanharam o prestito funebre até á igreja da Ordem 3.^a da Nossa Senhora do Carmo, vindo a urna n'um carro funerario.

Após a chegada do prestito ao Carmo e depositada a urna n'uma eça armada ao centro da igreja, celebraram se duas missas, sendo celebrante da primeira o rev. prior Romão Antonio Vaz, e da segunda o rev. padre Freitas Barros.

Depois das missas cantou-se o momento (Liberia M^e), em seguida ao qual se fez a trasladação para o jazigo de familia no cemiterio da Ordem 3.^a de Nossa Senhora do Carmo.

Sobre o athauê foi deposta, alem das coroas offerecidas por occasião do funeral, uma outra offerecida pelo sr. dr. Antonio Marques da Costa e familia,

ESCOLAS PRIMARIAS

Acha-se á venda n'esta cidade o resumo da *Historia de Portugal* para o ensino do segundo grão nas escolas primarias, de que é autor o illustre professor do lyceu d'Aveiro sr. dr. Elias Fernandes Pereira.

É um livro organizado de harmonia com os programmas officiaes, de uma exposição clara e linguagem accessivel a todos, merecendo por isso a preferencia em grande numero das escolas do paiz.

Á venda em todas as cidades e villas do Algarve.

Em Tavira é depositario, José Maria dos Santos.

Do triumpho da Morte

(De Gabriel d'Annunzio)

O horto era opulento.
Parecia conter sobre a sua super-ficie todos os dons da abundancia.
As laranjeiras exhalavam taes ondas de perfume, que o ar adquiria a espaços um sabor doce e poderoso como o de um vinho exquisito.

As outras arvores fructiferas já não tinham flôres, mas innumera-veis fructos verdes pendiam das ramadas maternas, agitadas pelo habito do ceo.

Jorge pensou:
«Talvés esteja aqui a vida superior: uma liberdade sem limites, uma solidão fertil e nobre, que me envolva nas suas emanações mais quentes; caminhar entre as creaturas vegetaes como entre uma multidão de intelligencias, surprender-lhes o pensamento occulto e adivinhar o sentimento mudo que reina sob as ramagens, conformar successivamente o meu ser a cada um desses seres e substituir successivamente a minha alma débil e obliqua por cada uma dessas almas simples e fortes; contemplar tão continuamente a natureza que consiga reproduzir em mim, apenas a palpitar unisono de toda a criação; transformar-me, emfim, por uma laboriosa metamorphose ideal, na arvore regida que absorve com as raizes os invisiveis fermentos subterraneos e imita, com a agitação da sua copa, o rugido lamentoso do mar. Não será esta, porventura, uma vida superior?»

E assim, deixava se vencer por uma especie de embriaguez imaginaria, ante a exuberante primavera, que transfigurava os logares em roda.

Todavia o funesto habito da

contradição interrompeu-o no seu goso, surgindo-lhe o antigo pensamento, tão opposto á realidade:

«Não temos contacto com a natureza.

Não temos mais que percepções imperfeitas das formas externas.

É impossivel ao homem commu-nicar com as coisas.

O homem poderá infundir nas apparencias criadas toda a sua substancia, porem nunca receberá coisa alguma em troca.

O mar nunca lhe dirá uma palavra intelligivel. A terra nunca lhe revellará os seus segredos.

O homem poderá sentir todo o seu sangue correr pelas fibras da arvore, mas a arvore não lhe dará nunca uma gotta da sua linpha vital»

Faro, 12-1907.

LYSTER FRANCO.

“Meu filho Antonio apresentava todos os symptoms de escrofula e rachitismo. Por indicação medica tomou durante seis mezes a

Emulsão de



SCOTT

Os bellos resultados colhidos são attestados pela photographia junta.”

(a) Antonio Martins Paula, PHARMACEUTICO.

FARO, 1 de Fevereiro de 1907.

Porque foi que o medico receitou a Emulsão de SCOTT, e não uma das muitas outras emulsões que se acham á venda?

Em primeiro lugar, porque sabia que ella é feita do mais fino oleo de fígado de bacalhau de Lofoten (Noruega), que é o mais nutritivo do mundo.

Em segundo lugar, porque sabia que o processo do fabrico d'este esplendido oleo

torna absolutamente digesto, de forma que é completamente absorvido pelo organismo e ajuda a pôr fim ás tendencias escrofulosas e rachiticas.

Em terceiro lugar, porque elle sabia que nenhuma outra emulsão do mundo merece a confiança da de SCOTT para garantir uma cura.

Nota: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.^o Porto.

LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Bibliotheca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Despejo de predios rustices e urbanos (dec. de 30-8-1907); Contribuições em divida (dec. de 30-8-1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Fazienda da Casa Real (dec. de 30-8-1907).

O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sêde da Bibliotheca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

Aos lavradores

As prolongadas seccas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno—são inconvenientes tão apoquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experien-cia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construcção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de aduella, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—é lér e mandar executar.

Para os encher e armazenar assim o necessario para uma boa parte da alimentação do seu gado, o lavrador aproveita o que nas epochas de fatura lhe não serve para nada—até cardos bravos.

Escolas normaes

A recente medida governativa que inhibiu os candidatos á matricula do 1.^o anno das Escolas districtaes de ensino normal, deixa inesperadamente fóra do rumo que projectavam seguir grande numero de rapazes aspirantes á futura nomeação de professores officiaes.

Nesta lucta de concorrência ás melhores posições em que se ganha a vida, uma outra via se abre com-tudo aos individuos assim obrigados a marcar passo ou a desistirem da carreira que tinham escollido.

É a carreira de *telegraphista*, que pelo alargamento crescente dos serviços do Estado cada vez se offerece de mais largo futuro e que para os que se preparavam a estudar nas Escolas districtaes é perfeitamente accessivel, fazendo o *curso* especial que para ella habilita n'um tempo curto.

O curso official que habilita homens para nomeações de aspirantes tele-graphicos e senhoras para os logares de encarregadas de estações telegrapho-postaes faz se officialmente em dois annos: em Lisboa ha porem o curso livre de telegraphia do *Lyceu Polytechnico*, localisado n'um logar central, á calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funcionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realisa n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O *Lyceu Polytechnico* recebe alumnos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alumnos obtiveram 213 approvações, 39 das quaes com distincção e sem uma unica reprovação.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquelles collegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

NOVIDADE LITTERARIA

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

VERSOS

A' VENDA NAS LIVRARIAS

LIVROS

CUNICULTURA PRÁTICA

POR

João Salema

Tratado da criação e exploração industrial dos coelhos. Porto, 1907. Volume de 224 paginas, em 8.º, illustrado com 40 gravuras.

O nome do auctor é recommendação mais que sufficiente para a publicação, que acabamos de indicar.

De facto, o dr. João Salema é já bastante conhecido para os que se dedicam a litteratura agricola, onde elle occupa um logar proeminente.

Collaborador assiduo da *Gazeta das Aldeias*, os seus escriptos são sempre devidamente apreciados pelos numerosos leitores d'este jornal.

E' que João Salema, que se formou em Philosophia por mero *dilettantismo*, é um lavrador que faz honra á sua numerosa classe, visto que a uma pratica já longa e methodica allia um vasto cabedal de conhecimentos, afastando-se assim da rotina inconsciente dos seus collegas menos illustrados.

Alem d'isso, tem-se dedicado em especial ao assumpto que versa, sendo as installações que possui para criação de coelhos, na sua quinta de Castello de Paiva, dignos de serem visitados pelos entendidos. O livro vem preencher uma lacuna importante na litteratura agricola, pois até hoje não existia em portuguez nenhum outro tratado de cunicultura.

Nelle se occupa o auctor não só das diversas raças de coelhos, como da installação das coelheiras, da reprodução dos coelho, da sua alimentação, da hygiene e products da coelheira, e finalmente das doenças dos coelhos e seu tratamento.

O auctor encara o assumpto principalmente sob o ponto de vista economico, ensinando aos lavradores a maneira de tirarem da criação dos coelhos uma remuneração condigna.

Na sua auctorizada opinião «para melhorar a situação da agricultura é absolutamente necessario desenvolver cuidadosa e racionalmente todas as industrias d'ella dependentes.»

Escripto numa linguagem simples e claro, este livro é digno de ser lido por todos nossos lavradores, a quem o aconselhamos. convencidos ee que lhes prestamos um grande serviço.

J. C.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
6	5,28	da manhã	7	12,48	da tarde
8	7,06	»	9	2,26	»
10	8,43	»	11	3,52	» manhã
13	12,8	tarde	14	7,38	»
15	2,	»	16	9,06	»
17	3,26	»	18	10,54	»
20	4,52	manhã	21	12,08	» tarde
22	6,	»	23	1,20	»
24	7,20	»	25	2,28	»
27	9,26	»	28	4,46	» manhã
29	12,4	tarde	30	7,34	da
31	2,	»			

COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um

EDITAL
A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

EM conformidade do disposto no artigo 31.º do codigo de posturas d'este concelho, que durante o corrente mez, os donos de cães deverão solicitar na secretaria d'esta camara licença para continuar a tel'os. A respectiva licença não isenta o cão de trazer açamo.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 4 de janeiro de 1908.

O Presidente,

Joaquim Peres.

1.º ANNUNCIO

NO dia 19 do proximo mez de janeiro por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior laço offerer, acima dos seus respectivos valores, os bens seguintes:

1.º—Uma courella de fazenda no sitio de Bernardinho, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, que consta de terra de semear, figueiras e uma amendoeira, vae á praça no valor de 600\$000 réis.

2.º—Uma courella de fazenda no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, d'esta comarca, que consta de vinha e uma figueira, vae á praça no valor de 195\$000 réis. A contribuição de registo fica por inteiro á custa do arrematante.

Estes bens pertencem ao casal inventariado por obito de Joaquim da Cruz, que residiu no indicado sitio da Palmeira e vão á praça por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento de passivo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 26 de dezembro de 1907.

Verifiquei:—*Sabbo*.

O escrivão do 3.º officio, 187 *Estevão José de Sousa Reis*.

1.º ANNUNCIO

NO dia 19 de janeiro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior laço offerer acima do preço da avaliação, os bens seguintes:

1.º—O direito de propriedade de uma courella no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz, com terra de semear, de sequeiro e regadio, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, vinha, arvoredos de fructo, nora, tanque, levadas e direito a dois dias d'agua da dita nora, de seis em seis dias, allodial e avaliado, o direito, em 600\$000 réis.

2.º—O direito de propriedade de uma courella de fazenda no mesmo sitio, com terra de semear, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e uma alfarrobeira, allodial e avaliado, o direito, em 300\$000 réis.

D'estes predios são usufructuarios vitalicios Manoel Luiz Magro e mulher, do dito sitio. Os direitos indicados pertencem ao casal inventariado por obito de Francisco Verissimo Candeias, que foi casado com a cabeça de casal Joaquina do Nascimento Teixeira, que residiu no referido sitio; e são vendidos por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 28 de dezembro de 1907.

Verifiquei:—*Sabbo*.

O escrivão,

188 *José Joaquim Parreira Faria*.

CASA

Vende-se uma casa na rua de S. Braz com 6 compartimentos, quintal e saída para o Alto de S. Braz, que

NOVIDADE LITTERARIA

Ludovico de Menezes

NO PAIZ DO SOL

3.ª parte: PERFIS

A' VENDA EM TODAS TABACARIAS DE FARO

pertence á viuva e filha de Antonio José Gomes.

Quem pretender dirija-se a Sebastião José Correia, com loja de calçado na rua dos Torneiros—Tavira. 189

ARRENDAR-SE

Na rua do Mau-Foro, uma officina de ferreiro com todas as ferramentas. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Antonio dos Santos.—Tavira. 182

PIANO VERTICAL

Vende-se barato. Rua dos Giganos, 18.—Tavira. 184

HORTA

Arrenda-se a do Tiro, proxima do banho da Atalaya. Trata-se com José Rodrigues Pinheiro Centeno, Tavira. 173

PALHA

Vende-se uma serra na HORTA DA CANADA, na freguezia da Conceição de Tavira. 181

ANNUNCIO

Quem pretender feijão vermelho, grado e de boa qualidade, ao preço de 80 réis o litro, ou 1\$400 réis os 20 litros, dirija-se a Francisco Gomes Panito. 177

VENDE-SE

Um bom predio com quintal e varanda, na rua de S. Thiago. Quem pretender dirija a seu proprietario João Antonio da Cruz, carpinteiro. 174

Arte d'arrastar

Vende-se uma arte d'arrastar com todos os pertences, entrando dois barcos. Trata-se com Antonio José Tavares, rua Direita—Tavira. 185

2.º ANNUNCIO

FAZ SE saber que no dia 29 do corrente mez de dezembro pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do Conselho na Praça da Constituição se hão de vender e arrematar a quem maior laço offerer os seguintes bens:

1.º—Uma courella de terra mattosa no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, a confrontar do nascente com herdeiros de Manuel Francisco, norte com João Martins Rosa, poente com The- reza de Jesus, e sul com o dito João Martins Rosa, avaliada em 15\$000 réis, e vae pela segunda vez á praça no valor de 7\$500 réis.

2.º—Uma courella de fazenda no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras e casas de moradia, a confrontar do nascente com Manoel Joaquim Martins e outros, norte com João Martins Rosa e outros, poente com Francisco Gonçalves e sul com o referido João Martins Rosa, avaliada em 140\$000 réis, e vae pela segunda vez á praça no valor de 70\$000 réis.

Estes predios foram penhorados na execução que move José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado, commerciante, residente n'esta cidade, contra Manoel João dos Santos Camisa, do sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina e Jeronymo João dos Santos Camisa e mulher Gertrudes Rosa, do mesmo sitio e freguezia, pela quantia de 197\$115 réis, juros legais até completo embolso, custas e sellos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Tavira, 16 de dezembro de 1907. Verifiquei a exactidão. O Juez de Direito:—*J. Sereno*. O escrivão do 2.º officio, 186 *Arthur Neves Raphael*.

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 20 dias a contar da data da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando Arthur Octavio do Rego Chagas, residente na rua da Cidade da Horta, A—Lisboa, como representante de seus filhos menores impuberes José e Maria, legatarios no inventario entre-maiores, a que se procede por obito de José Bernardo da Cruz Vizetto, morador que foi n'esta cidade, e, em que é inventariante Joaquim Augusto Barrot Trindade, casado, proprietario, residente n'esta cidade; para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Tavira, 16 de dezembro de 1907. Verifiquei—*J. Sereno*. O escrivão do 2.º officio, 183 *Arthur Neves Raphael*.

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida—Capital 500:000\$000 réis

Seguro em caso de morte—Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular. Seguro em caso de vida—Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa. Vogaes—General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva. Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—*Medico-chefe*, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

O HERALDO

Por circunstancias de força maior que não tem podido remediar, continua este jornal a sair com algum atraso, menos cuidado na sua revisão e com falta da sua secção.

D'isso pedimos desculpa aos leitores, com promessa, de breve melhoria.

Por lapso não veio completo, no nosso ultimo numero, o nome do sr. dr. João Victor Xavier da Silva, vice-presidente da commissão administrativa.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designado durante a semana finda

Centeio.....	650	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chicharos.....	700	18	»
Favas.....	700	»	»
Feijão branco....	1\$300	»	»
" raiado....	1\$600	»	»
Grão.....	1\$200	»	»
Milho de regadio.	700	»	»
Milho de sequeiro.	680	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	740	»	»
Sal.....	30	»	»
Azeite.....	1\$900	10	litros
Aguardente.....	1\$700	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	700	»	»
Alfarroba.....	900	60	kilos
Arroz.....	1\$800	15	»
Figo.....	1\$200	30	»
Batata.....	600	15	»
Laranjas.....	240	»	Centos

Curso elementar de telegraphia

EM

FARO

Abriu-se no dia 15 do corrente, dirigido por um grupo de professores competentes theorica e praticamente. Os diplomados com aquelle curso podem ser nomeados: aspirantes, encarregados de estação ou ajudantes. Os encarregados de estação e ajudantes podem ser do sexo feminino. As nomeações são feitas pelo Governo á medida das vagas que occorrem no paiz como succede com qualquer outro emprego publico.

Os professores primarios teem grande vantagem e facilidade em adquirir aquelle curso, para o que lhes basta a habilitação pratica. Habilita-se em 1 ou 2 annos conforme a aptidão dos alumnos.

PREÇOS MODICOS

Quem pretender frequentar dirija-se a Antonio Mendes Madeira, professor da Escola de habilitação para o magisterio primario em Faro, que prestará todos os esclarecimentos. 175

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º

LISBOA

POTES

Vende-se 4 potes para azeite de 70 e 80 decas. Quem pretender dirija-se a Abilio Bandeira. 180

VENDE-SE

Uma arte de *chavega*, duas canoas e um calão. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos, Tavira. 167

VENDE-SE

Vende-se uma arenha para transporte de duas pessoas. Trata-se com José Antonio Leal, em Santo Estevão, Tavira. 168

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

HENRIQUE BORGES

GIRURGIÃO DENTISTA

da Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

VENDE-SE

Uma morada de casas altas, com diversos compartimentos, quintal, poço e varanda, situada na rua do Mau Foro, d'esta cidade.

Quem pretender, dirija-se ao procurador Parreira Faria. 172

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao represente em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fóro (163)

JULIO DINIZ:
AS PUPILAS DO SENHOR RETOR
GRANDE EDIÇÃO DE LUXO
 Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (3872) Faro

ALMANACH DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE **JOSÉ MARIA DOS SANTOS**



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS (3)

"Soffria meu filho Alvaro de uma bronchite aguda que o não deixava descansar um momento. Comecei a ministrar-lhe a

Emulsão de

Scott

e em pouco tempo vi meu filho curado d'uma doença que tanto o apouquentava. Hoje encontra-se forte, comendo com bom appetite."

(a) Bernardino dos Santos de Figueiredo. Rua Serpa Pinto, 243, Porto, 25 de Abril de 1906.



Não ha outra emulsão que cure a bronchite tão rapida e radicalmente como a Emulsão de SCOTT, por isso que nenhuma outra emulsão tem a energia curadora e reconstituinte que se encontra no preparado de SCOTT. Isto é porque o de SCOTT é fabricado de materiaes de primeira classe, sem olhar a despeza, pelo processo exclusivo de SCOTT, que, conseguindo uma digestão completa, põe ao alcance dos mais fracos todo o poder nutritivo d'estes magnificos remedios, a saber, o

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

oleo de figado de bacalhau e os hypophosphitos de cal e de soda. É sempre boa economia ministrar o preparado de SCOTT, por isso que effectua a cura, e assim acaba com o soffrimento e ao mesmo tempo com a despeza. Por este motivo é posto em cada pacote

"o peixeiro com o peixe"

para que os paes dos doentes possam reconhecer de prompto a emulsão que cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNÊZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Lições Praticas de Calculo Commercial*.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as tivriarias.

Com 3 hervas do Monté Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Srs! Pennellypes C.—Millan (Italia).

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina-iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar	Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo SEM FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA	Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta aPouilleto cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA
---	---	--

45\$000 réis 50\$000 réis 30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

G. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LISBOA

asa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECCÃO COMPLETA

Em volumes brechados ou encadernados em porcalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos